



TECENDO TEIAS

A TEIA COMO ENCONTRO/FENÔMENO CATALISADOR

PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL/OSC

1.1 NOME: GAIA GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS		
1.2 Endereço - Rua: Major José Mariotto Ferreira, 96 - Vila Bethânia		
Cidade: São José dos Campos	Estado: SP	
CEP: 12.245-491	Telefone: (12) 3911-2868	FAX: -
E-mail: gaiasic@gaiasic.org.br		
Site: www.gaiasic.org.br		
1.3 Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica		
Nº do CNPJ: 07.623.352/0001-42	Data de Inscrição no CNPJ: 15/09/2005	
1.4 Dados Cadastrais		
Número de inscrição no CMAS: 096	Município: São José dos Campos	
Número de Inscrição no CMDCA: 127/08	Município: São José dos Campos	
1.5 Certificação		
CEBAS: Portaria nº 62/2005	Vigência: 29/05/2021	
1.6 Finalidade Estatutária		
Promover o potencial do desenvolvimento humano da pessoa com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e patologias afins, trabalhando em prol de sua inclusão familiar social e pleno usufruto de qualidade de vida.		

f

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome do Presidente: Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro	
RG: 18.546.683-7	Órgão Expedidor: SSP-SP
CPF: 943.689.458-91	
Endereço: Rua Heitor de Andrade, 638 - Jd. Indústrias - São José dos Campos-SP	
Telefone: (12) 3911-2868	E-mail: sara@gaiasjc.org.br

3. OBJETO DA PARCERIA/IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: Tecendo Teias - Proteção Social para Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias
Valor global para execução do objeto: R\$ 100.000,00 (Cem mil reais)
Prazo de execução: 10 meses, com previsão de recesso de 2 semanas em julho/2022.
Público alvo: 40 Crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo com faixa etária a partir de 11 e 18 anos, familiares e/ou cuidadores do público beneficiado composto parcialmente por pessoas já inseridas em atividades, bem como demanda reprimida da instituição, a ser selecionados via banco de dados interno, sem interlocução direta com o CRAS e CREAS.
Período de atendimento: Semanal.
Dias da semana: Sexta-feira.
Condições e formas de acesso de usuários e famílias: Pessoas com TEA e famílias inscritas na instituição.
Condições de acessibilidade: As condições de acesso da Instituição estão em consonância com as orientações norteadas pelas especificações técnicas da NBR 9050/2004 revisada em 11/09/2015. Isso exposto ressaltamos que os sanitários, encontram-se acessíveis.

4. ENDEREÇO DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Unidade: Vila Betânia			
Número de Atendidos: 40 Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e famílias			
Rua: Major José Mariotto Ferreira, 96/81			
Bairro: V. Betânia	Cidade: São José dos Campos	Estado: SP	CEP: 12.245-491
Telefone: (12)3911-2868	E-mail: gaia@gaiasjc.org.br		

5. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

Nome: Carlos Eduardo Teodoro Vieira
CPF: 351.421.268-66
RG: 34.500.003-1
Telefone: (12) 3911-2868
Cargo: Coordenador do projeto
E-mail: assessoria@gaiasic.org.br

6. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE/OSC

Organização privada sem fins lucrativos, pioneira em São José dos Campos, na luta pelos interesses da pessoa com diagnóstico de TEA - Transtorno do Espectro do Autismo e única instituição, em condições similares, a prestar serviço exclusivo e especializado às pessoas com TEA, o GAIA realiza um trabalho reconhecido como de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal.

A associação foi criada em 2005, por pais de jovens com autismo, como resposta à exclusão social das pessoas com TEA. Os órgãos de administração e fiscalização estatutários são compostos por pais/familiares de pessoas com autismo e por representantes dos diversos setores da sociedade civil, todos atuando como voluntários. A gestão técnica é exercida por agentes remunerados, profissionais especializados na gestão do terceiro setor e no cuidado e atenção à pessoa com TEA.

A instituição abraça a causa da defesa dos direitos fundamentais e da reivindicação e efetivação dos direitos sociais das pessoas com transtorno do espectro autista e a criação de um lugar legítimo para essas pessoas, no qual tenham voz e igualdade de oportunidades.

De 2005 a 2006, as ações do GAIA foram de difusão cultural do transtorno, para a população e imprensa, e de diálogo com o poder público.

Em 2007, acrescentou-se a intervenção direta com a pessoa com TEA — hoje, a ação é desenvolvida mediante o PROGRAMA PRÓ-DESENVOLVIMENTO (atende crianças e adolescentes de 3 a 17anos), no programa CONVIVER, no qual são desenvolvidos projetos inseridos na área da assistência social, Projeto Travessia (crianças/adolescentes de 10 a 18 anos) e Vida Adulta (acima de 18 anos), e no Atendimento Educacional Especializado cuja abordagem é clínica-pedagógica.

Em 2008, foi criado o GRUPO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, com participação de profissionais do GAIA e da rede pública e privada, técnicos das áreas de educação, saúde e assistência social. Ainda nesse ano, a instituição obteve o título de UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL e firmou convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Social de São José dos Campos.

Em 2009, deu-se continuidade aos serviços e projetos em vigor e o GAIA foi contemplado com o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL.

Em 2010, inauguram-se novos serviços, a CONSULTORIA A ESCOLAS E A MUNICÍPIOS (e também a instituições do âmbito da assistência e da saúde) e o NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA, mediante o qual foram atendidas crianças a partir de 1 ano e meio de idade.

Em 2011, a proposta institucional foi a CONSOLIDAÇÃO dos projetos e serviços em execução, sobretudo o Núcleo de Diagnóstico e Avaliação Terapêutica. Este ano, também foi marcado pela ATUAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS. Destaque para o “I Congresso Internacional de Avaliação e Intervenção em Autismo: das investigações multiprofissionais às práticas clínicas institucionais e educacionais”, no qual o corpo diretor técnico do GAIA participou da organização, promoção e atuou como palestrante do evento, que teve palco na cidade de São Paulo e atraiu profissionais de todo o Brasil. A ação se insere no objetivo do projeto institucional de fomentar os estudos e pesquisas sobre o TEA.

Em 2012, o foco se manteve especialmente nas PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS e acrescentou-se maior qualidade aos trabalhos iniciados. Nesse mesmo ano, a instituição recebeu o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL.

No ano de 2013, deu-se mais um passo à frente, abrindo mais uma porta de possibilidades ao público com TEA, com um trabalho em grupo, precursor do trabalho de oficinas pedagógicas, o projeto PORTA ABERTA.

No ano de 2014, deu-se continuidade aos serviços e projetos, consolidando os trabalhos em andamento.

Em 2015, a instituição se organizou e se capacitou para oferecer mais um serviço, o ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) e recebeu a certificação de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) pelo Conselho Municipal de Educação (CME) de São José dos Campos, que habilita e autoriza o funcionamento do serviço. Neste ano, também, a instituição foi reconhecida como ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, recebendo a certificação CEBAS. O ano findou trazendo o fato relevante da DOAÇÃO DE UM TERRENO de 9 mil metros quadrados para a construção da sede própria da entidade, ato que se deu por iniciativa do prefeito do município e contou com a aprovação unânime dos vereadores da cidade.

Em 2016, o GAIA iniciou a execução do PROJETO GERMINA, projeto-piloto promovido pelo CMDCA, via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social), através do qual, 40 alunos da rede de ensino público municipal com diagnóstico de TEA receberam atendimento educacional especializado no período do contra turno escolar e 26 escolas receberam capacitação para o atendimento a esse público.

Em 2017, o GAIA deu continuidade ao PROJETO GERMINA, enquanto Projeto GERMINA, versão 2017, uma evolução da proposta baseada nos resultados obtidos através do projeto-piloto, também via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social). Ainda neste ano, foi implementado, em parceria com a Secretaria da Educação, o Projeto DE MÃOS DADAS que consiste na capacitação de profissionais de equipamentos públicos de atendimento à comunidade (educação, saúde, esporte, cultura) com o objetivo de preparar estes espaços para receber e atender a pessoa com autismo e, assim, facilitar sua integração social e pleno usufruto da cidadania. Coroando suas ações para o ano de 2017, o GAIA ainda implementou, em parceria com o Instituto Embraer, a proposta inovadora de usar a música como

ferramenta de comunicação e interação social que, inclusive, resultou no espetáculo “Dorival e o Realejo”, inédito na região por ter como atores somente pessoas com autismo.

Em 2018, o GAIA continuou com a parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão e deu continuidade ao PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO, então promovido pelo CMDCA via FUMDICAD, com o atendimento a 48 usuários e ao PROJETO DE MÃOS DADAS em atuação com a Secretaria Municipal de Saúde com capacitação aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infantil do Município. Em decorrência do PROJETO GERMINA, deu-se início ao Projeto Primeiras Folhas, em parceria com a fundação Itaú Social, com a oferta de Atendimento Educacional Especializado a 35 alunos da rede de ensino municipal com diagnóstico de TEA, além do acompanhamento de 26 unidades escolares municipais.

Em 2019, o GAIA continuou com a parceria com a Secretaria de Atendimento social ao Cidadão e realizou o Projeto COMUNIC/ARTE contemplado e patrocinado pelo CMDCA-FUMDICAD, atendendo a 35 usuários com a oferta de Oficinas de modo a oportunizar experiências estéticas e integração grupal. Nesse ano desenvolveu também o Programa Pró-Desenvolvimento com atendimentos clínicos e educacionais a crianças e adolescentes de 3 a 17 anos.

Em 2020 - 2021 manteve a parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão e deu continuidade ao Programa Pro Desenvolvimento. Iniciou o Projeto Identid/ARTE oferecendo a 40 usuários Oficinas de Artes e Dança pautadas na cultura do Vale do Paraíba e o Projeto De Mãos Dadas em parceria com a Secretaria de Saúde do município de São José dos Campos para capacitação acerca dos Marcos de Desenvolvimento, Intervenção Precoce e o Transtorno do Espectro do Autismo a mais de 400 profissionais da Atenção Primária de Saúde (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde) e equipe especializada da Reabilitação (fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais).

7. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

AUTISMO

O TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) é um transtorno de neurodesenvolvimento complexo que afeta a comunicação e interação social com a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses prejuízos podem se apresentar em graus diferentes para cada pessoa, além de poderem ocorrer outros acometimentos que são diferentes de pessoa para pessoa e também variáveis nos níveis de manifestação — ou, ainda, podem se apresentar em uma pessoa e não se apresentar em outra, daí a nomenclatura de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Comorbidades também podem acontecer, isto é, junto com o TEA, também existir outra patologia como epilepsia, hiperatividade, esclerose tuberosa, retardo mental, etc. explicando-se, assim, a diversidade de quadros clínicos.

É possível encontrar diferentes etiologias, graus de severidade e características específicas ou usuais do autismo. É um transtorno de início precoce, multifatorial e que compromete o processo de desenvolvimento infantil (Smeha e Cezar, 2011).

No Brasil, ainda não se tem desenvolvida uma tradição em estudos de prevalência, mas estima-se, pelos dados da Organização mundial da Saúde, que 2 milhões de brasileiros estejam no espectro. Um número conservador se comparado com a prevalência atual nos Estados Unidos, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, de 1:54.

Esses dados reforçam a importância de que políticas públicas se mantenham em desenvolvimento, de forma a amparar as necessidades que decorrem deste quadro.

O transtorno delinea uma complexidade específica a cada caso. A manifestação autística é caracterizada por um conjunto de sintomas que se apresenta dos modos mais diversos em sua intensidade e frequência em cada indivíduo. A isto foi se enquadrando a denominação de espectro. A magenta de sintomas está relacionada à presença ou não de prejuízo na integração das funções sensoriais, com respostas que apontam modulações alteradas na entrada e saída dos estímulos, um perfil psicomotor peculiar, com presença de hipotonia muscular, uso pouco coordenado dos membros, déficits na idealização, planejamento e execução da ação psicomotora, além de movimentos estereotipados.

O perfil cognitivo no autismo traz uma sistematização no pensamento com presença de rigidez na operacionalização destes, discrepâncias entre as áreas de linguagem e organização viso perceptiva, necessidade de rituais, comportamentos repetitivos, interesses restritos, déficit no desenvolvimento da linguagem, prejuízo no pensamento simbólico, na comunicação e na interação social. Podem também estar presentes deficiências intelectuais, que nem sempre são passíveis de serem mensuradas e classificadas. O prejuízo nessa condição traz reflexo no prognóstico do caso.

Em consequência disso, o uso do corpo e de todos os seus sentidos no espaço dificulta a permanência do indivíduo com autismo no meio social, por exemplo. O prejuízo na capacidade de desenvolver relacionamentos pessoais e sociais como um todo é a essência deste quadro, deflagrando a fragilidade da patologia e a severidade no impacto social que isto traz.

f

Dada esta diversidade de sintomas e a etiologia variada, nem sempre a avaliação diagnóstica é eficaz, nem as linhas de cuidado das intervenções terapêuticas que os indivíduos acometidos pelo transtorno precisam receber ocorrem, assim como as adaptações curriculares que o espaço escolar necessitaria desenvolver se dão de modo a contribuir com o aprendizado do indivíduo com autismo.

IMPACTO DO AUTISMO NA FAMÍLIA

As famílias, muitas vezes, permanecem vivendo as agruras que o autismo traz em seus filhos, sem receberem orientação e intervenção adequadas à melhora deles. Então, passam a constituir uma dinâmica particular a fim de se adaptarem às questões que o transtorno traz, que nem sempre se dá de modo saudável a seus membros.

Estudos com familiares de pessoas com autismo tem apontado também a sobrecarga física e mental decorrente de atribuições da vida cotidiana; dificuldade de algumas mães em prosseguirem com sua carreira profissional, devido ao tempo excessivo da demanda de cuidados que a criança necessita (Misquiatti et al, 2015); falta de apoio social e alto nível de dependência de outros integrantes da família, que gera insegurança, ansiedade e outros problemas, como preocupações a respeito do futuro (Schmidt e Bosa (2007), por exemplo.

É comum as famílias relatarem receber informações genéricas ou incompletas no momento da transmissão do diagnóstico, fazendo com que as mães tenham que buscar por conta própria conhecimentos acerca do assunto (Segeren e Françaço, 2014); o prejuízo cognitivo ser um promotor de estresse, tendo um abrandamento na criação do filho quando o sintoma apresentado por ele deixa de ser mais grave (Fávero e Santos, 2005); e, a socialização do filho, com reflexos na ausência de vida social deles, e conseqüentemente, para elas. (Segeren e Françaço, 2014).

Outros estudos mostram sentimento de impotência e desesperança por parte dos pais (Gomes PT et al., 2014), altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida para seus familiares, ainda que haja a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência por parte deles (Misquiatti, 2015).

Alguns autores relatam existir uma expectativa por parte da sociedade de que, mais que os pais, as mães assumam para si a responsabilidades dos cuidados com a criança (Schmidt e Bosa, 2007). Além disso, existe o sentimento de desamparo das mães em relação aos maridos ou pais, demonstrando o anseio de que eles assumam uma responsabilidade conjugada pelos cuidados com o filho. (Segeren e Françaço, 2014).

Em relação àquelas mães que vivem com o marido, este quase nunca é presente, pois, além de passar a ser o principal provedor de renda da família, alguns estudos associam essa ausência ao fato de os pais demoraram mais para aceitar e se adaptar à situação que o autismo traz (Segeren e Françaço, 2014).

Várias mães são solteiras ou separadas. A ausência ou distanciamento dos pais em muitos casos pode afetar a vida da pessoa com autismo, que muitas vezes acaba perdendo o contato com o pai. Esta ausência também acarreta a falta de apoio financeiro e os benefícios sociais passam a significar o único recurso com que algumas mães contam no cuidado do filho autista. O baixo nível de renda familiar influencia a possibilidade de um ajudante para cuidar da criança em algum período do dia, a dedicação da mãe a outras atividades, como trabalhar fora ou mesmo desfrutar de atividades de lazer, relaxamento e estudos. (Segeren e Françaço, 2014).

Também, estudos nos trazem que as mães permanecem mobilizadas por um senso de proteção ao filho de uma forma exclusiva e quase “insubstituível” como cuidadora (Bosa, Sifuentes e Semensato; 2012), por não se sentirem seguras para delegar tarefas ao companheiro e a outras pessoas, provocando, com isso, o afastamento de outros possíveis cuidadores (Segeren e Françoso, 2014).

A entrada dos filhos na fase da adolescência traz outras peculiaridades. A dificuldade com os cuidados na higienização do jovem, a menstruação, a masturbação e sexualidade do filho deflagram, muitas vezes, como o filho era visto e tratado como criança, sustentando ao redor dele um comportamento mais protetivo e com menos possibilidades de desenvolvimento da autonomia que poderiam ter (Schmidt e Bosa, 2007). A função adaptativa minimizada pelos familiares tem sido mencionada por vários autores como um fator que merece cuidado na condução dos profissionais, uma vez que o ganho nessa autonomia pode auxiliar nas habilidades sociais dos indivíduos (Tamanaha et al, 2008)

A agressividade, comportamentos autolesivos e, por vezes, a presença de ameaça à sua integridade física ou a dos outros também aumenta nessa fase do desenvolvimento, o que traz dificuldades de acesso da família a locais públicos. A família acaba se tornando tão ‘autista’ quanto seu membro acometido pelo transtorno, apartada que fica do convívio social (não raro, até do convívio com parentes), da participação da vida em comunidade, inclusive do mundo do trabalho, em especial a mãe. Isso acontece com mães cuidadoras que, não raro, também são únicas provedoras da família, dado que o cônjuge abandonou a família (separação que, amiúde, acontece, muitas vezes, antes mesmo do crescimento do filho com autismo, em tempo que ainda é criança).

Há, também, outros quadros neurológicos e psicopatológicos, em comorbidade ao quadro, que podem surgir nessa fase. Tudo isso costuma gerar um processo de exclusão social, interferindo na possibilidade de o sujeito aprender novas habilidades sociais e educacionais que lhe possibilitariam frequentar a escola, ambientes públicos e a própria família. (Schmidt e Bosa, 2007).

As questões emocionais presentes em algumas mães apontadas por alguns estudos deflagram como as estratégias de enfrentamento utilizadas por elas se dão de modos mais variados possíveis. Há relatos sobre a presença de ação agressiva, que podem causar danos ou violentar psicologicamente seu filho; até busca de apoio social/religioso, por exemplo, como auxílio no enfrentamento da situação estressora. (Schmidt et al., 2007).

Os dados de um estudo sobre o panorama das famílias com filhos com autismo no Brasil¹, com a análise de 535 respostas dos cuidadores de pessoas com autismo, apontam para a nossa realidade institucional cotidiana. O que afeta as famílias, apesar das diferenças dos diversos contextos econômicos e sociais, diz respeito às mesmas temáticas. Como será o futuro dessas crianças? Como agir em situações desafiadoras? Como conseguir equalizar um tempo para o autocuidado?

No que diz respeito à inter-relação de pessoas com deficiência e a família, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) indica que:

[...] pessoas com deficiências e os membros de suas famílias devem receber a necessária proteção e assistência que capacitem as famílias a contribuir para o gozo pleno e igualitário dos direitos de pessoas com deficiências (XAVIER, 2015, p. 78).

¹ “Cuidando de quem cuida: um panorama sobre as famílias e o autismo no Brasil em 2020” Genial Care, 2020.

Deste modo, o trabalho da instituição GAIA, como grupo de apoio que é e se denomina, tem se desenvolvido tão atento ao membro da família com autismo, quanto atento às necessidades da família desse sujeito, buscando, mediante diversas formas, a promoção da inquestionável necessidade de suporte social, oferecendo atendimento especializado para pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista que, a partir dos interesses, demandas e potencialidades do público alvo, promova a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do usuário.

8. OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL

- Prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer a convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social;
- Promover encaminhamentos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no município, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas aos desenvolvimentos de novas sociabilidades e autocuidado;
- Viabilizar o desenvolvimento do indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo, no que diz respeito às suas habilidades pessoais, subjetivas, cognitivas e sociais, e aperfeiçoar a sua relação com o mundo;
- Promover conscientização sobre as manifestações autísticas, aumentando a autonomia e empoderamento da família diante das questões do transtorno.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS E RESULTADOS ESPERADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS
Promover a proteção social e o cuidado individual e familiar voltados ao desenvolvimento de autonomia.	Maior empoderamento e autonomia da família.
Fortalecer convivência familiar e comunitária.	Ampliação das relações sociais e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados às pessoas com deficiência.	Aumento de convivência nos diversos espaços sociais do território. Aumento do auto cuidado.
Aumentar conscientização sobre o Transtorno do Espectro do Autismo.	Maior autonomia e empoderamento frente às questões advindas do transtorno.
De forma planejada e pedagógica, oferta de múltiplas experiências cognitivas, sensoriais, perceptivas, expressivas e de movimento.	Minimizar o impacto do distanciamento social e contribuir com a organização domiciliar no cotidiano.
Prover um espaço pedagógico.	Um espaço pedagógico qualificado para o projeto.
Promover experiência de interação em espaços sociais e culturais.	Ampliação do universo social e cultural da pessoa com autismo.

8.3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA

Consolidação de atendimentos às pessoas TEA e famílias e contribuindo para aumento de autonomia, empoderamento e circulação social. As atividades promoverão convivência grupal, social e comunitária; autocuidado; fortalecimento de vínculos; ampliação das relações sociais, maior conhecimento sobre TEA para melhor apoiar o filho e, acesso a outros serviços no território.

f

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

- 01 Espaço de Recepção/Acolhida com acessibilidade, com mobiliário e equipamento adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 03 Salas para oficinas e/ou trabalhos em grupo com acessibilidade, com capacidade de acomodação de 10/15/15 pessoas e armários para guardar materiais.
- 01 Sala de atendimento com social com acessibilidade contendo mobiliário e equipamentos adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 01 Cozinha com acessibilidade contendo mobiliário, equipamentos e utensílios adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 04 Banheiros, sendo 02 banheiros com acessibilidade;
- 01 Área externa para atividades.
- 02 Salas: Coordenação e Administrativo/Financeiro.
- 01 Sala ampla para reuniões com capacidade de acomodar com conforto 10 pessoas, com mobiliário e equipamento adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.

f



10. METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas quantitativas e mensuráveis	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento de metas e avaliação de resultados	Prazo para cumprimento das metas
40 Famílias inscritas no projeto	100% das famílias com Termo de Adesão e Compromisso e Plano de Atendimento	Instrumentos de registros	10 Meses
40 Famílias com documentação civil	100% das famílias com documentação civil	Estudo Social Consulta ao CRAS e CREAS	10 Meses
40 Famílias cadastradas no CAD único	100% de famílias cadastradas no CAD único	Estudo Social Consulta ao CRAS e CREAS	10 Meses
Participação das 40 famílias nas atividades promovidas pelo serviço	70% de participação, salvo ausências justificadas (doenças e impedimentos de força similar)	Lista de presença Plano de Atendimento	10 Meses
40 Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo inscritas no projeto	100% das famílias com Termo de Adesão e Compromisso e Plano de Atendimento	Instrumentos de registros	10 meses
Participação de 40 Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo nas atividades do projeto	70% de participação, salvo ausências justificadas (doenças e impedimentos de força similar)	Lista de Presença e Plano de Atendimento Individual	10 Meses

[Handwritten signature]



11. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E FORMA DE EXECUÇÃO

11.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	2022												
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10			
1. Acolhimento e Suporte Social	1.1. Acolhimento: orientações e encaminhamentos a Rede de Proteção Social. Responsável: Assistente Social.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	1.2. Estudo Social: Responsável: Assistente Social.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Atendimento às Famílias	2.2. Oficinas: Laboratórios de saberes diversos, de criação, de técnicas artísticas e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e motora/corporais. Trabalho em grupo de convivência e fortalecimento de vínculo. Responsável: Pedagogo e/ou Terapeuta Ocupacional e/ou Educador Social.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3.1. Oficina cultural: Responsável: Equipe Técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Monitoramento	4.1. Planejamento e desenvolvimento de metodologias de trabalho: desenvolvimento de conteúdo e estratégias de execução das atividades propostas em Reuniões de Equipe. Responsável: Equipe Técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4.2. Avaliação: documentação da participação das famílias: registros de demandas e resultados obtidos. Responsável: Equipe Técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Prestação de Contas	5.1. Acompanhamento das Metas e Avaliação de Resultados: Responsável: Equipe Técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	5.2. Gestão Administrativo-financeira. Responsável: Agente Administrativo Financeiro e Equipe Técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

11.2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é multidisciplinar, conduzido por profissionais de diferentes áreas. A abordagem utiliza de recursos pedagógicos, em ambiente físico e/ou digital, no formato de atividades na modalidade de acompanhamento híbrido, tendo a aprendizagem com foco integral no sujeito e estratégias e dinâmicas de trabalho em grupo. Princípios éticos-funcionais norteiam o serviço e as propostas metodológicas são aplicadas de acordo com a formação dos grupos de trabalho compostos.

Sustentados nas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) todo o serviço está estruturado para:

- ✓ Realização de atividades grupais e sociais de convivência e fortalecimento de vínculos, no ambiente de serviço, na comunidade, de modo presencial e por meio de recursos remotos e à distância, num modelo de atendimento híbrido, ou, ainda, apenas por meio remoto e à distância, em caso de eventual cenário de restrição e necessidade de distanciamento social decorrente de período pandêmico.

Princípios que normatizam a metodologia de trabalho dizem respeito:

- ✓ À garantia de acessibilidade e interação nos grupos de trabalho, seja de forma presencial e /ou remoto ou online (plataformas, vídeos de SCFV, mídias sociais, oficinas de trabalho em atendimento remoto, etc.).
- ✓ Ao acesso e promoção do uso de tecnologia, com autonomia, para potencializar a funcionalidade de cada usuário mediante as atividades desenvolvidas em formato híbrido — em modo presencial e *on-line* (remoto e à distância);
- ✓ A participação efetiva, orientação e apoio demandado para cada tipo de atividade;
- ✓ Ao Plano de Atendimento como norteador do serviço adequado;

Para tanto, são planejadas e ofertadas atividades semanais com foco na convivência e trabalho em grupo; no fortalecimento de vínculos, na autonomia, no protagonismo e na busca por articulação em rede. Planejamento e execução do projeto, de acordo com o plano de ação e o cronograma. Monitoramento e avaliação dos resultados das ações executadas.



11.3 ESTIMATIVA DE DESPESAS

CELETISTA

Função	Salário base mensal	13º salário (1/12 avos)	Férias (1/12 avos)	FGTS patronal mensal (8%)	INSS Patronal	Provisão Rescisão FTGS (40%)	VR	VA	VT	7% Dissídio anual (1/12 avos)	Total mensal	Total ano
Auxiliar de limpeza	R\$ 1.298,31	R\$ 108,19	R\$ 36,06	R\$ 115,41	0 - isentos	R\$ 92,90	R\$ 470,58	R\$ 151,96	R\$ 220,00	R\$ 182,79	R\$ 2.702,28	R\$ 27.022,80

[Handwritten signature]



TECEANDO TEIAS

A TEIA COMO ENCONTRO/FENÔMENO CATALISADOR

SERVIÇO DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA

Profissional	Descrição do Serviço	Valor Unitário R\$	Quantidade de Meses	Valor Total R\$
Coordenação	Planejamento e execução do projeto, de acordo com o plano de ação e o cronograma, monitoramento e avaliação dos resultados das ações executadas; controle do desenvolvimento do Projeto conforme previsto; produção de relatórios das atividades.	R\$ 769,50	10	R\$ 7.695,00
Orientador de Oficina	Atendimento aos participantes do projeto.	R\$ 1.068,75	10	R\$ 10.687,50
Oficineiro	Atendimento aos participantes com TEA do projeto.	R\$ 1.068,75	10	R\$ 10.687,50
Oficineiro	Atendimento as famílias participantes do projeto.	R\$ 1.068,75	10	R\$ 10.687,50
Educador Cultural	Atendimento aos participantes do projeto.	R\$ 1.068,75	10	R\$ 10.687,50
TOTAL				R\$ 50.445,00

f





MATERIAL DE CONSUMO

Material	Descrição do Item	Valor Unitário R\$	Quant.de Meses	Valor Total R\$
Material Escritório/Info/Impressora	Tonner, cartucho, tinta, cabos, mouses, teclados e outros materiais de escritório	130,00	9	1.170,00
Material Pedagógico	Materiais diversos para workshops e oficinas	2.389,02	8	19.112,19
Material de Alimentação	Materiais diversos para lanche (café, chá, bolachas, etc.)	250,00	9	2.250,00
TOTAL				22.532,19

Nota: Não há previsão de pagamento em espécie.

QUADRO SINTÉTICO DAS DESPESAS

DESCRIÇÃO DA DESPESA	TOTAL POR MÊS R\$	QUANT. DE MESES	TOTAL R\$
Celetistas	2.702,28	10	27.022,81
Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica	5.044,50	10	50.445,00
Material de Consumo	380,00	9	3.420,00
Material Pedagógico	2.389,02	8	19.112,19
TOTAL			100.000,00

12. CRONOGRAMA DE RECEBIMENTO

Mês 01
100.000,00 cota única



TECENDO TEIAS

A TEIA COMO ENCONTRO/FENÔMENO CATALISADOR

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (PRESTAÇÃO DE CONTAS)

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
R\$10.515,80	R\$10.515,80	R\$10.515,80	R\$10.515,80	R\$10.515,80	R\$8.126,78	R\$7.746,78	R\$10.515,80	R\$10.515,82	R\$10.515,82

Valor global para execução do projeto: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

CELETISTAS

mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6	mês 7	mês 8	mês 9	mês 10
R\$ 2.702,28									

SERVIÇO DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA

mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6	mês 7	mês 8	mês 9	mês 10
R\$ 5.044,50									

MATERIAL DE CONSUMO

mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6	mês 7	mês 8	mês 9	mês 10
R\$ 2.769,02	R\$ 380,00	R\$0,00	R\$ 2.769,02	R\$ 2.769,04	R\$ 2.769,04				

14. MONITORAMENTO E CONTROLE

Para o monitoramento e controle das ações desenvolvidas no serviço, serão utilizados os seguintes recursos:

- Articulação e monitoramento das ações do serviço social com a Rede de Proteção Social.
- Relatórios descritivos do desenvolvimento das ações realizadas.
- Questionários semiestruturados
- Pesquisa de satisfação.
- Depoimento.
- Registro fotográfico, vídeo e *prints* de tela.
- Lista de presença/ *prints* de tela interativa.
- Prestação de contas.
- Registro de atividades.

15. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da OSC proponente, declaro, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração Pública municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

São José dos Campos, 18 de março de 2022.



Sara Azibeiro

Diretora-Presidente

GAIA | Grupo de Apoio ao Indivíduo com Autismo